**ZILDA FRANCO DE CARVALHO**

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE da Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST

Orientador: Ma Cristiane Rojas Cespedes

:

Rondonópolis - MT

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista, no programa de Pós-graduação “Lato Sensu” em \_\_\_\_\_\_\_\_\_ da Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST.

Orientador:

2015

**ZILDA FRANCO DE CARVALHO**

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE da Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST.

Examinadora: Me Gilmar Utzig

Ma Antonia Utzig

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_

Ma Cristiane Rojas Cespedes

Prof. Orientador:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Me Gilmar Utzig

Prof.:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Ma Antonia Utzig

Prof.:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Rondonópolis – MT

2015

**ZILDA FRANCO DE CARVALHO**

**A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE da Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST, sob apreciação da seguinte.

Banca Examinadora: Me Gilmar Utzig

Ma Antonia Utzig

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_

Ma Cristiane Rojas Cespedes

Prof. Orientador:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Me Gilmar Utzig

Prof.:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Ma Antonia Utzig

Prof.:

Faculdade de Educação de Tangará da Serra

FAEST / UNISERRA

Rondonópolis – MT

2015

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo central debater de maneira conceitual sobre a importância da música na educação especial. De modo que foi possível notar que existe potencial na música para desenvolver o cognitivo do indivíduo, podendo contribuir para a absorção de conteúdo, adaptação ao ambiente e ainda em seu desenvolvimento e aquisição de autonomia, linguagem e meio de comunicação. A justificativa para a escolha do tema consiste em sua contemporaneidade, além da expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, com pesquisa do tipo bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Música; Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado.

Sumário

**1 - INTRODUÇÃO1**

**2 - DESENVOLVIMENTO3**

 **2.1 – EDUCAÇÃO MUSICAL** **3**

 **2.2 – MÚSICA COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL6**

**3 - CONCLUSÃO9**

**4 - REFERENCIAS11**

**1 - INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a música constitui uma parte muito importante para a sociedade, principalmente para as crianças. No que diz respeito à música, estudos comprovam que os bebês podem sentir as ondas sonoras ainda quando estão no útero das mães e, quando envoltos em um ambiente musical desde o nascimento, tendem a ser mais calmos, tornando o próprio parto e a criação mais tranquilos.

Conforme vão crescendo, seus cognitivos vão se desenvolvendo e as crianças possuem maior capacidade de aprendizado, é importante que a música não deixe de estar presente, já que estimula os sentidos e incentiva movimentos e sons, auxiliando na aquisição de linguagem e aprendizados básicos e primários.

Quando a criança é inserida no âmbito escolar é importante que estes hábitos não se percam, pelo contrário, sejam desenvolvidos. Sendo assim, o enfoque neste artigo é a educação musical especialmente na educação especial, portanto, uma fase onde o indivíduo está experimentando diversas novidades, tomando contato com um mundo que pode ser estranho para suas peculiaridades e limitações.

Para tanto, nesta fase a educação musical faz-se importante, desde que seja implantada com responsabilidade, ensinada aos alunos de modo que estes absorvam sua verdadeira essência e retirem o melhor dela para transportar para suas rotinas.

Em vista do cenário supra exposto, desenha-se como objetivo central do presente artigo trazer uma visão conceitual sobre o papel que a música representa na história do ser humano, sua importância na vida como um todo e como auxilia na formação do cognitivo dos alunos na educação especial. Após, como objetivos específicos, pretende compreender-se sobre a educação musical e ainda abordar sua importância na educação especial.

O presente artigo justifica-se, pois pretende contribuir para o âmbito acadêmico oferecendo através da pesquisa em tela uma visão diferenciada acerca do tema, ampliando o material teórico, que poderá ser utilizado a fim de desenvolver estudos e pesquisas posteriores, estimular o aprofundamento sobre o tema, assuntos relacionados e demais vertentes científicas que possam originar-se a partir do interesse por este.

Sobre o método de pesquisa empreendido Lakatos e Marconi (1996, p. 15) definem que “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”, através desta ótica é possível notar que a pesquisa é algo mais amplo do que se imagina em um primeiro momento.

Segundo Santos e Candeloro (2006) existem duas naturezas diferentes para uma pesquisa metodológica, são elas, qualitativa e quantitativa. Sendo assim:

“A pesquisa de natureza qualitativa é aquela que permite que o acadêmico levante dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada, a partir de depoimentos dos entrevistados, ou seja, informações pertinentes ao universo a ser investigado, que leve em conta a ideia de processo, de visão sistêmica, de significações e de contexto cultural. [...] A pesquisa qualitativa é a que tem o objetivo de mensurar algumas variáveis, transformando os dados alcançados em ilustrações como tabelas, quadros, gráficos ou figuras. [...] Em geral, o instrumento de levantamento de dados mais adequado a este tipo de pesquisa é o questionário, em que questões fechadas correspondem a respostas codificadas”. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p.71-72).

Desta forma, a natureza escolhida para a criação deste trabalho é qualitativa, buscando assim, levantar todas as informações teóricas a fim de se chegar à conclusão, utilizando-se de abordagem exploratória através de pesquisa do tipo bibliográfica para colher e avaliar os dados, as pesquisas bibliográficas podem ser através de obras ou artigos científicos. (GIL, 2008).

**2 – DESENVOLVIMENTO**

2.1 - Educação musical

Desde o ventre da mãe a criança passa a formar inconscientemente um arquivo de experiências e estímulos sonoros que os ajuda no desenvolvimento da percepção auditiva. Posteriormente o indivíduo passa então a classificar e selecionar os sons que são agradáveis e os que não são, dando início a um processo que pode-se classificar como a etapa inicial do desenvolvimento de uma educação musical, que acontecerá no decorrer da experiência de percepção das possibilidades sonoras (BRÉSCIA, 2011).

Desde que está em formação no útero da mãe, a criança passa por experiências sonoras constantes, estando sujeito a absorver os sons ambientes dos lugares onde sua mãe frequenta, bem como, se inserindo nesse ambiente e seus costumes musicais e sonoros desde o ventre.

Por isso nota-se tão importante o papel da música para o desenvolvimento do bebê, mães que notam bebês muito calmos se agitarem e mexerem na barriga quando expostos a estímulos musicais, outros mais agitados ficam calmos e serenos quando suscetível aos sons externos, o que demonstra que a música, desde nossa formação como seres humanos tem papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico.

Por isso alguns pais demonstram ainda mais cuidado na hora de escolher as músicas que o bebê ouvirá desde o útero, para que sejam adequadas ao seu desenvolvimento intelectual, tornando o processo de gestação mais sereno. A respeito desta relação que estabelecemos com os sons desde o ventre de nossa mãe, Bréscia (2011, p. 62) diz que “dentro do ambiente uterino que nutre, sustenta, apoia e induz o crescimento, os ritmos e os sons ao nosso redor fornecem um meio de proteção, previsibilidade e sustento”. Ainda a esse respeito:

“Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidades”. (ABEMUSICA, 2002. p. 16)

É possível afirmar também que, esta criança que está no útero da mãe e mesmo após o nascimento, quando exposta a peças de música clássica, como Mozart, Vivaldi, entre outros, se manifesta de maneiras que demonstram, inquestionavelmente, o estimulo que tais músicas exercem em seu cognitivo.

 Nos anos 1950, quando passaram a surgir gravadores e outros recursos tecnológicos que permitiam ouvir os sons que o feto esboçava dentro do útero da mãe, ainda em sua fase de formação, e estudiosos da área passaram a notar que estes ruídos possuíam significados, de que através deles e estimulada pela música, a criança expressava sentimentos e sensações.

Esta ideia é defendida por Delalande (1999), que faz uma relação entre os sons produzidos por uma criança de oito meses de idade, a uma peça de música clássica, como a de Pierry Henry, por exemplo, onde o autor representa sons de portas rangendo, dedos estalando, cadeiras sendo empurradas. Essa relação demonstra que, antes que aprenda a se expressar através da fala, da composição concreta dos enunciados, a criança aprende a se expressar e a suas sensações e sentimentos através de sons presentes em seu cotidiano que de alguma maneira lhe são representativos.

A mesma premissa é defendida por Suzuki (1994), que afirma que processo imitativo no desenvolvimento da criança é de fundamental importância, é através dessas onomatopeias que as crianças imitam sons cotidianos presentes em seu dia a dia, principalmente no que diz respeito à imitação de sons vindos de seus pais, ou pessoas mais proximamente ligadas a elas.

Por esse motivo, podemos afirmar que a presença dos pais e suas atitudes são cruciais na formação deste individuo, pois é através de suas atitudes rotineiras que a criança irá se nortear e espelhar suas próprias ações e sentimentos, é através de um contato próximo com os pais e integrado a educação musical que estes lhe oferecerão.

Tendo esta ideia em mente, compreende-se que o papel importante que a música tem sob a formação dos indivíduos, desde que não se perca contato com os hábitos musicais após o nascimento, mantendo uma educação musical adequada que venha a contribuir para o desenvolvimento constante em busca de tornar-se seres humanos melhores.

Portanto, a partir do momento em que se constata a íntima relação que o ser humano tem com os sons, observa-se a importância da educação musical como instrumento no desenvolvimento do ser humano ao longo da sua vida, promovendo através da prática musical a interdependência entre corpo e mente, aprimorando a sensibilidade e criatividade.

Para Loureiro (2004, p. 142), na tarefa de interação entre os homens “a música, como mediadora, deverá ocorrer com o propósito de intensificar certas funções da atividade humana, como a linguagem, contribuindo para a formação de um ambiente rico e saudável, elevando o potencial da comunicação estética”.

Quando observa-se o amplo acesso que se têm à música, percebe-se que a relação com a música acontece sem nenhuma discriminação e consciência. Partindo desse pressuposto, é necessário ressaltar que uma educação musical é de extrema importância para regular a relação do ser humano com a música. Pode-se naturalmente fechar os olhos quando não se quer ver algo, ou a boca para algum alimento que não agrada. Porém, os ouvidos são expostos frequentemente a sons que agradam e que atormentam. Por isso torna-se importante aprender a ouvir e lidar com os sons que, cujos há exposição cotidianamente.

Assim sendo, quanto antes à criança tomar contato com o universo da música, antes também ela começará a aprimorar suas habilidades, tornando-se um indivíduo com maior preparação emocional, sentimental, capacidade de racionalizar e entender as diversas situações aos quais estará sujeita no decorrer de sua vida, bem como encontrar as melhores maneiras de lidar com elas.

2.2 - Música como instrumento da educação especial

Em épocas remotas, pessoas com necessidades especiais sofreram com a segregação, que os excluía de muitos serviços considerados básicos. Falta de adaptação de locais e de pessoas capacitadas para lidar com suas deficiências eram algumas das mazelas comuns impostas a eles.

Escolas regular e especial foram separadas até o inicio do século XXI, porém, na última década o sistema se unificou, transformando-se apenas em escolas regulares, que se adaptaram de maneira a receber todos os alunos. A partir daí educação inclusiva tornou-se uma realidade nas escolas brasileiras.

Sobre este aspecto Mantoan (2006, p.81) elucida que:

“A inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. O Outro é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a Justiça, a garantia da vida compartilhada”.

Sendo assim, é preciso refletir que o ensino de arte na educação serve não apenas para transmitir conhecimentos sobre a arte e estimular o processo criativo, mas possibilita em especial ao aluno com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de interagir, de melhorar sua autoestima e de ter um momento prazeroso, que melhora seus laços com a escola, pois o faz sentir incluído, em particular, muitas vezes, pela possibilidade de uma comunicação não verbal oferecida pelas artes visuais (COSTA, 2010).

A arte suscita emoções, inquietações, e isso pode provocar movimentações no aluno. Implicação no que esta sendo desenvolvido e participação ativa em uma atividade motivadora que faz parte do currículo escolar. Assim, ao interagir, através da arte, é possível testemunhar um processo de inclusão.

Para que a arte possa exercer sua importante função na educação e na inclusão, é exigido do educador, que, na prática, tenha um escuta sensível às necessidades, às dificuldades, às aptidões e à realidade de cada aluno, podendo adequar sua proposta educacional de forma particular, valorizando a individualidade e otimizando seu trabalho e consequentemente o aprendizado do aluno. Não de forma a definir, setorizar, ou estigmatizar, mas proporcionando um projeto de trabalho que facilite o acesso à transformação promovida pela arte, através da priorização daquilo que desperta mais interesse ao aluno (COSTA, 2010).

Desta forma, é possível perceber como a arte pode ser inclusiva, uma vez que proporciona ao aluno, o acesso e a percepção de novos sentidos, e o conhecimento de potenciais e características próprias do sujeito, antes completamente desconhecidas.

Duarte Júnior (1994) complementa explicando que a arte é a primeira aplicação cognitiva e pedagógica a qual o ser humano tem contato, pois é através da arte que podemos ter contato com nossos sentimentos e demais elementos intangíveis, que não são atingidos pela racionalidade completa ou pelo discurso. É por intermédio dela que vamos ter contato com as experiências de vida que o ser humano já passou, fatos, passagens e sentimentos que guardamos em nossos interiores e não podemos expressar de maneira enunciada. Neste âmbito, a música sendo uma forma de arte, não se pode privar a criança desta formação e de seu acesso durante este processo.

A implantação da educação musical no âmbito escolar, em especial na educação especial, serve como uma complementação das matérias regulares, de acordo com Pulaski (1986) para que a criança que enfrenta alguma necessidade educacional especial aprenda maneiras distintas de se expressar, além da fala.

Segundo Dalben (1991) a educação especial pode ser um ambiente não somente complexo, mas também muito amplo no que tange a questão da música, esta que por sua vez passa a ocupar um espaço de extrema importância como aspecto cultural, além de fonte de prazer estético e ainda de capacidade de domínio dos elementos constitutivos, tal como som, ritmo, melodia e harmonia.

Snyders (1994) explica que, tal como outras artes, a música, para além do resultado de arte pura, também torna-se uma promotora da fraternidade, um meio de compreensão entre os seres humanos, de modo que assim seus valores éticos e sociais sejam estimulados por meio dela. Porém, destaca-se ainda como um instrumento educacional que estimula de modo singular, o impulso vital e as atividades mais importantes do psique humano: inteligência, vontade, imaginação e, especialmente a sensibilidade e ação.

O autor prossegue ainda dizendo que, quando se pretende incluir a música no âmbito da educação especial, o educador deve ter plena consciência sobre o que pretende oferecer aos educandos por meio da música, precisa compreender o porquê de aplicar a disciplina, quais serão os objetivos atingidos com a música, bem como precisa ter conhecimento pleno sobre o perfil e necessidades especiais de seus alunos, podendo então elaborar estratégias e recursos didáticos que possam possibilitar a estes alunos o alcance dos objetivos propostos por meio da educação musical.

Ainda de acordo com Snyders (1994) uma vez que o professor toma consciência sobre as vantagens da música para o ensino/aprendizagem, deve então lançar mão deste recurso para a melhoria no desenvolvimento do conteúdo disciplinar na educação especial. Isto porque aplicando a música de maneira adequada, é possível que tenha possibilidade de tornar este conteúdo mais estimulante aos alunos, que tendem a se sentir incluídos por meio da música.

**3 - CONCLUSÃO**

Pode-se concluir após os estudos realizados para compor este artigo que a música é de extrema importância na vida do ser humano, quando implantada desde cedo, apresenta efeitos, mesmo no feto ainda no útero da mãe, que tende a se manifestar ao estimulo sonoro, em casos de bebês muito quietos, e se acalmar quando se trata de bebês muito agitados.

Foi possível notar ainda que estudos indicam que crianças que ainda não nasceram, quando envoltas em um ambiente musical, principalmente com musicas clássicas, tende passar por uma gestão mais tranquila e facilitar o trabalho de parto. Após o nascimento, a educação musical se torna ainda mais importante, manter este hábito ao passo que a criança de desenvolve, auxilia em diversos pontos, como auxilio para se expressar e a própria aquisição da linguagem, já que a musica pode ser um dos primeiros contatos que o individuo terá com a comunicação oral.

Para uma criança que recebe educação musical desde casa, com seus pais, ou até mesmo as que nunca tiveram acesso a esta, é importante que o ensino de música seja implantando no ambiente escolar, porém, deve ser feito com responsabilidade, tratado como matéria escolar e não como recreação e deve ter educadores qualificados para passar conhecimento completo, realmente envolver a criança no aprender música.

Como foco de estudo as séries que compõem o ensino especial, é possível dizer que a educação musical é ainda mais importante, já que nesta fase os alunos estão passando por uma transição, por vezes complicada, na inserção em um ambiente novo para suas particularidades de aprendizado, onde ainda existe muita necessidade de absorver informações, adquirir conhecimento, uma fase que apresenta muitas dúvidas e questionamentos acerca do mundo como um todo, de todos os indivíduos que o rodeiam e existe, acima de tudo, uma necessidade imensa de expressar-se, portanto, a música pode ser a ferramenta ideal para atingir este público.

Notou-se importante também que os educadores musicais sejam capacitados para atingir estes alunos e transmitir o conhecimento necessário para que estes façam bom uso. Com este ensino focado e abrangente, o educador tem tudo para formar cidadãos responsáveis, conscientes de suas responsabilidades e sua posição na sociedade.

Aliás, sociedade esta que também pode se beneficiar muito com o ensino de música, quanto antes for implantado na formação de nossas crianças, tornando-o seres musicais desde cedo, teremos este modelo de cidadão mais sensível, preocupado com o próximo, disposto a fazer a diferença na sociedade, menos individualista e mais disposto a se expressar.

Em suma, desde que aplicada com responsabilidade, por profissionais competentes e habilitados para tal, o ensino musical no âmbito escolar só tem a trazer benefícios às crianças e à escola.

Conclui-se o presente artigo com a crença de que objetivos geral e específicos foram alcançados, contudo, como não era de intento, o assunto não foi esgotado, fora apenas dado um primeiro passo em direção a um caminho a ser percorrido com maior profundidade, trabalho que pode ser feito posteriormente, com a aplicação de estudo empírico que poderá corroborar ou não as constatações que foram obtidas por meio deste.

**REFERÊNCIAS**

A história da educação infantil - Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/07/a-historia-da-educacao-infantil-4206154.html> Acesso em: 01 nov. 2013.

Por que brincar é importante para as crianças pequenas – Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml>> Acesso em: 31 out. 2013.

Correia, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física / Marcos Miranda Correia. – Campinas, SP: Papirus, 2006. – (Coleção Papirus Educação).

Neves, Libéria Rodrigues. O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar/Libéria Rodrigues Neves, Ana Lydia Bezerra Santiago. – Campinas, SP: Papirus, 2009. – (Coleção Ágere).

Antunes, Celso, 1937 – Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências / Celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.